

AVALIAÇÃO PARQUE ARTHUR THOMAS - LONDRINA-PR: UMA ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ATIVIDADES TURÍSTICAS E EDUCACIONAIS

Patrícia Fernandes Paula-Shinobu¹
Rone Rael Alencar da Silva²

INTRODUÇÃO

A educação ambiental nasce pela a necessidade de repensar nossas ações no mundo, pois vivemos num momento de insatisfação com o modelo de desenvolvimento social e ambiental em que estamos inseridos, já que a grande maioria está distante de vivenciar experiências em meio a natureza, adquirindo melhor qualidade de vida.

O objetivo da pesquisa foi realizar uma avaliação sobre a infraestrutura existente e o estado de conservação dos espaços de visitação, levando em consideração os aspectos ambientais, serviços, acessibilidade, além de observar o potencial do parque no que se aplicam as atividades educacionais, de lazer e turísticas.

Para isso, como metodologia o trabalho assumiu-se a abordagem qualitativa e se utiliza da observação direta, por meio de visita *in loco*, identificando o estado de conservação das trilhas, equipamentos, espaços de uso coletivo e de visitação, buscando por meio de registro fotográfico apresentar o estado atual do parque, além das pesquisas bibliográficas.

Para preservar e conservar os recursos naturais é preciso despertar a consciência para a educação ambiental, dessa forma pensar em estratégias que possibilitem o melhor uso dos parques urbanos pode potencializar seu uso e preservação/conservação, de acordo com Seabra (2009).

Verificou-se que quanto a qualidade da infraestrutura o parque apresenta inúmeras fragilidades, logo no início da trilha principal de acesso ao mirante - que se encontra do lado esquerdo - encontra-se interditado, o que não permite a vista aérea do parque. Outro fator é o assoreamento do ribeirão Cambé e a presença de ilhas artificiais

¹ Orientador do trabalho. Professora Doutora do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina - UEL, pfpaula@uel.br

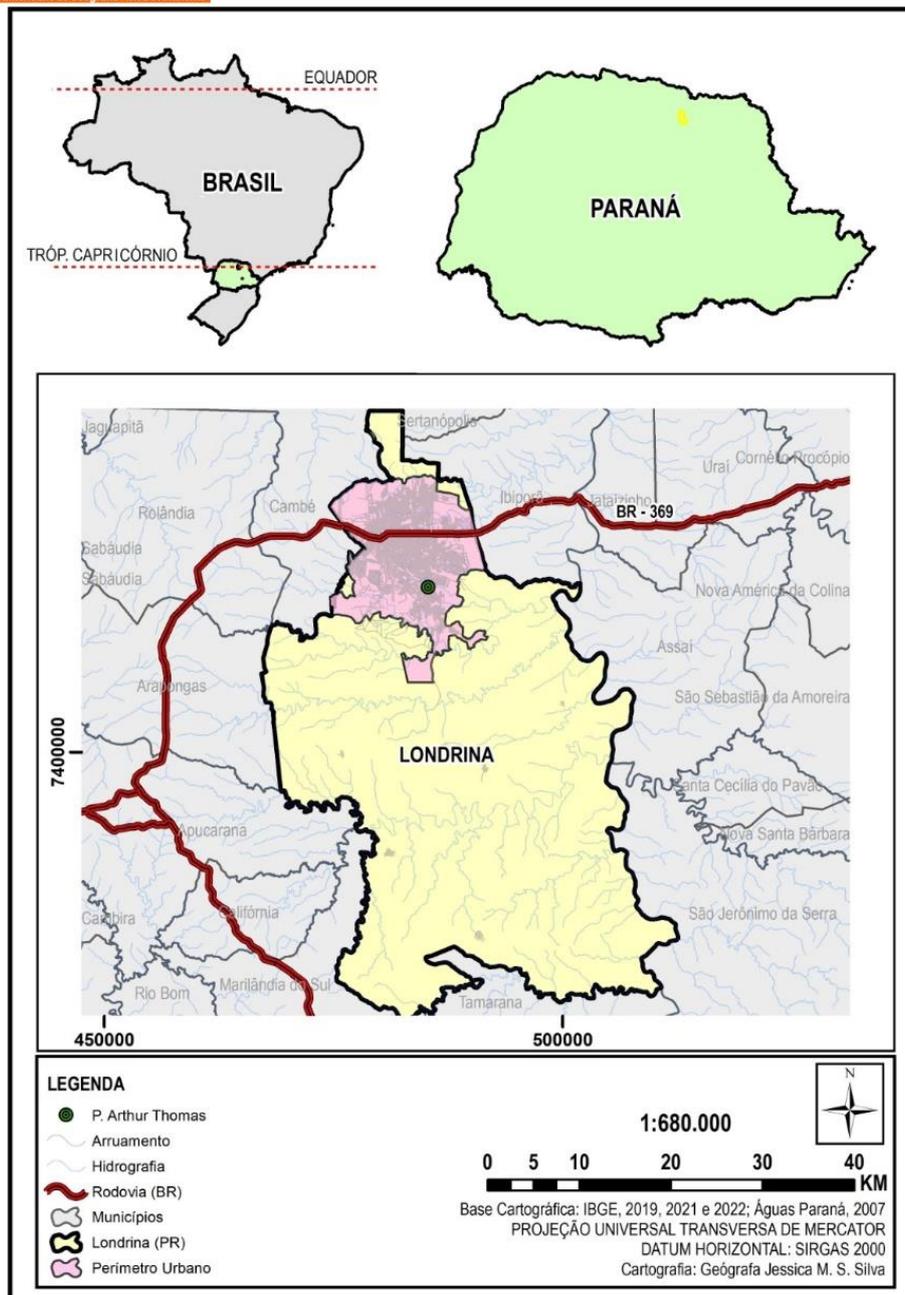
² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina –UEL, rone.rael.alencar@uel.br

causadas pelo depósito de sedimentos. As demais trilhas de acesso ao parque não apresentam acessibilidade e dificultam a prática de atividade física da população e, conseqüentemente, da educação ambiental por parte das escolas municipais, estaduais e particulares que costumam fazer agendamentos. O parque tem inúmeras potencialidades e suas fragilidades estão ligadas a carência de investimentos na infraestrutura.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Parque Arthur Thomas é uma Unidade de Conservação, gerenciada pela Secretaria Municipal do Ambiente (SEMA). É um dos poucos remanescentes de florestas nativas da região. A Unidade de Conservação está localizada na zona Sul, na área urbana do município de Londrina-PR e abrange 85,47 hectares do território (Figura 1).

FIGURA 1: Localização do Parque Arthur Thomas, na bacia do Ribeirão Cambé – Londrina-PR.



A metodologia adotada na pesquisa consistiu em levantamento bibliográfico em teses, dissertações, livros referente aos parques urbanos. Na sequência realizamos uma abordagem qualitativa que se utiliza da observação direta, por meio de visita *in loco*, identificando o estado de conservação das trilhas, equipamentos, espaços de uso coletivo e de visitação, buscando por meio de registro fotográfico apresentar o estado atual do parque.

REFERENCIAL TEÓRICO

A paisagem desempenha um papel fundamental no espaço urbano, pois é um componente essencial que contribui para a qualidade de vida e bem-estar dos habitantes da cidade. Composta por elementos do presente e do passado, a paisagem carrega consigo aspectos perceptíveis, naturais e culturais responsáveis pela configuração e funcionamento do espaço geográfico.

Primeiramente, os parques urbanos são áreas públicas que tem função estética, ecológica e de lazer (NUCCI & CAVALHEIRO, 1998). Apresentam um contraste com a modernidade urbana, oferecendo espaços de contemplação e lazer. A presença de áreas verdes, corpos d'água e bosques modificados cria um equilíbrio visual e emocional no ambiente, influenciando a percepção positiva do espaço urbano por parte dos habitantes.

Santos (1988) considera a paisagem não apenas como uma composição visual, mas como um reflexo das relações sociais, econômicas e culturais que moldam o ambiente urbano. É possível observar e sentir, quando se observa a interação entre sociedade e ambiente. Dessa forma para Santos (1988, p. 61) paisagem é “tudo aquilo que nós vemos, o que a nossa visão alcança, é a paisagem [...]. Não apenas formada de volumes, mas também de cores, odores, movimentos, sons, etc”. Os parques urbanos desempenham um papel fundamental no meio urbano, fornecendo áreas verdes, na qual o contato direto com a natureza faz com que a pessoas desenvolva uma relação cultural e consciente com o lugar e o meio ambiente.

Nesse contexto, o parque urbano Arthur Thomas emerge como elemento-chave que desempenham vários papéis na configuração da cidade de Londrina. Ele representa uma tentativa de equilibrar o desenvolvimento urbano com o meio ambiente, contribuindo para a qualidade de vida da população, a conservação ambiental, a regulação climática e outros aspectos que têm impactos positivos na cidade e na sociedade como um todo.

De acordo com Guimarães (2006, p. 22):

Percebe-se assim que a Educação Ambiental já é uma realidade, para quais políticas públicas estão sendo traçadas necessitando, contudo, que esta institucionalização seja acompanhada por um devido aprofundamento crítico nas discussões por parte dos educadores em seu cotidiano e da sociedade em geral, para que essa se efetive como uma prática social que possibilite o enfrentamento da grave crise socioambiental.

Para atividades turísticas e educacionais nos parques urbanos, é considerável a parceria com instituições de ensino e empresas do setor turístico. Entretanto, é fundamental que as informações e os conteúdos sobre o meio ambiente e preservação sejam transmitidos de maneira atraente para o público. A criação de roteiros temáticos, trilhas interpretativas e atividades lúdicas são formas de incentivar, envolver, garantir e

ampliar o alcance e a participação dos visitantes, estudantes e da comunidade nas causas ambientais e na preservação do parque, portanto reativas as trilhas possibilitam aos visitantes outras experiências e vivências do/no parque.

De acordo com Boff (2012, p. 36) é que houve um “crescimento da consciência ambiental da humanidade concernente à questão ambiental”, demonstrando que o tema é necessário e deve se fazer presente em todos os lugares, inclusive porque a educação ambiental é um tema transversal de deve envolver todas as áreas do conhecimento, ou seja, todos as instituições formais e não formais são responsáveis pelas discussões ambientais e que essas discussões avancem para um diálogo crítico e perceptível sobre a importância do meio ambiente na relação humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação ambiental desempenha um papel fundamental na conscientização ecológica da sociedade. Ela promove o entendimento da interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente, incentivando práticas sustentáveis. Através da educação ambiental, as pessoas podem aprender sobre os ecossistemas urbanos e como suas ações afetam esses ambientes.

O parque Arthur Thomas oferece um cenário ideal para a implementação de programas de educação ambiental que possam conscientizar tanto a comunidade local quanto os visitantes sobre a importância da preservação ambiental, pois há inúmeros representantes da fauna, como o teiú (Figura 2).

FIGURA 2: A presença de animais nas trilhas, como o teiú (*Tupinambis merianae*).



Atualmente existem alguns projetos de pesquisas sendo desenvolvidos no Parque, por estudantes de diversas Universidades, como os da Universidade Estadual de Londrina dos cursos de Geografia e Ciências Biológicas, tem-se ainda as escolas que utilizam o parque como recurso didático.

O parque foi projetado para ser um espaço multifuncional que atendesse as necessidades de lazer, recreação, esporte e contato com a natureza. Porém, seu estado de conservação é bastante crítico; há problemas como trilhas com buracos, pontes e barreiras de proteção quebradas, trilhas interditadas, áreas de piquenique e parquinho com bastante mato, banheiros e espaço de lanchonete, mas sem funcionamento e com falhas estruturais, além do assoreamento e presença de lixo no ribeirão Cambé. (Figura 3).

FIGURA 3: Infraestrutura do Parque. a- Banheiro dentro do Parque; b- imagem do Ribeirão Cambé.



No lago represado, o assoreamento já é evidente. O cheiro de esgoto, presença de lixo espalhado, mostra que o parque não possui práticas de manejo sustentável.

A acessibilidade é fundamental para garantir a igualdade de acesso de qualquer espaço por todas as pessoas, independentemente de suas limitações, promovendo a diversidade e inclusão na paisagem geográfica. O parque Arthur Thomas, não possui o rampas e passarelas acessíveis, mapas táteis ou informações em braile. A sua entrada é composta por um extenso calçadão feito de paralelepípedo, o que impossibilita a entrada de pessoas com mobilidade reduzida (Figura 4)

FIGURA 4: Infraestrutura. a - Entrada do parque com calçadão de paralelepípedo; b- trilhas de acesso com problemas.



A avaliação estrutural de um parque urbano é crucial para garantir a segurança, acessibilidade e funcionalidade do espaço para os visitantes. No percurso da área do parque Arthur Thomas, são encontradas várias placas de sinalização e informativas, porém a maioria encontra-se com avarias e são de difícil entendimento. Vale ressaltar que dentro do parque se encontra a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMA) e a de Abastecimento, o que deveria acarretar um compromisso maior com o cuidado e manutenção dos espaços e estruturas desta Unidade de Conservação (UC).

Apesar de ter perdido muitas espécies de sua fauna, devido a caça ilegal durante a pandemia de covid-19, como é o caso do desaparecimento das capivaras uma marca do parque, a pesquisa permitiu observar e ouvir a presença de várias espécies de animais.

O estado de conservação geral do Parque municipal Arthur Thomas não é adequado, porém conta com algumas estruturas como as sedes das secretarias municipais do meio ambiente, de agricultura e abastecimento, sede do batalhão de polícia florestal, centro de educação ambiental, estacionamento e sanitários.

Sendo um dos atrativos que o parque oferece, formado pelas águas do Ribeirão Cambé, importante corpo hídrico da região urbana de Londrina, a represa do Parque possui toda parte inicial assoreada e nas suas margens podem ser observados fenômenos erosivos. Sua estrutura é composta por calçadas, aterro, banheiro, calçamento e duas pontes. Além do lago, as trilhas, um mirante para apreciação da paisagem e outro da cachoeira de 20 metros de queda, a edificação da usina desativada e a própria fauna e flora compõem o cenário turístico da unidade. Alguns desses elementos se encontram inoperantes a um bom tempo, antes mesmo da pandemia de covid-19, é o caso de algumas

trilhas e dos mirantes, que se encontram com suas grades de seguranças danificadas, oferecendo risco para os visitantes.

É fundamental que as informações e os conteúdos sobre o meio ambiente e preservação sejam transmitidos de maneira atraente para o público. A criação de roteiros temáticos, trilhas interpretativas e atividades lúdicas são formas de incentivar, envolver, garantir e ampliar o alcance e a participação dos visitantes, estudantes e da comunidade nas causas ambientais e na preservação do parque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações e registros realizados em campo constatou-se que as falhas e necessidades específicas estão ligadas a falta de investimentos da administração municipal no desenvolvimento e conservação do parque, pois se trata de problemas estruturais e de planejamento que se estende desde a sua criação.

A preservação do meio ambiente é um dos objetivos centrais da educação ambiental. Dessa forma, é importante ressaltar que o parque urbano em questão, tem enorme potencial para a educação ambiental que pode ser promovida por meio de trilhas interpretativas, placas educativas, atividades didáticas, palestras e programas de sensibilização.

O sistema de preservação em vigor no Parque Arthur Thomas ainda está longe de ser atingida. Isso ficou evidente ao longo deste estudo devido aos problemas ambientais destacados. A área do parque precisa urgentemente de ser cercada, potencializando apenas um ponto de acesso ao parque, além de buscar por meio de parcerias com as Universidades meios para a conservação e identificação da biodiversidade. É imperativo que um plano de manejo que proteja o parque seja implementado o mais rápido possível para evitar danos adicionais.

A Avaliação Estrutural do Parque, não apenas visa garantir a segurança e a eficiência das estruturas, mas também é uma oportunidade para promover a educação ambiental de forma integrada e inclusiva às atividades turísticas e educacionais. Com essa pesquisa espera-se levar conhecimento da atual realidade do parque, a fim de estimular maiores investimentos do poder público que conseqüentemente atraia ainda mais seu público-algo que são os turistas e as escolas no fortalecimento da educação ambiental, chamando a atenção dos gestores sobre o potencial que o município tem, já este pode utilizando como uma extensão da sala de aula, na realização dos trabalhos de campo.

Espera-se que esse diagnóstico possa contribuir para que o poder público promova a adequação desses critérios de forma a equalizar os padrões de qualidade entre esses Parques públicos presentes no município de Londrina, inspirando cuidados ao meio ambiente e potencializando uma relação de respeito entre sociedade-natureza.

Palavras-chave: Educação ambiental, Parque urbano, Parques públicos, Avaliação, Meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

GUIMARÃES, Mauro. **Os caminhos da Educação Ambiental: da forma a ação**. Campinas: Papirus, 2006.

SEABRA, Giovani. **Educação Ambiental**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.